

«Sou uma voz da margem Sul e de todo o mundo»

António Luís
antonio.luis@sado2000.pt

Trabalhar com o La Féria é não ter férias?

O ritmo de trabalho com o Filipe La Féria é muito intenso. Tem de haver uma grande disponibilidade para os ensaios, mesmo quando o musical já está a ser apresentado em cena. Quando o espectáculo sobe ao palco é que começa a haver um certo descanso. Mas claro que é difícil ter férias quando estou ao serviço do La Féria.

Se lhe chamarem estrela o que responde?

Penso que todos temos uma estrela dentro de nós. Há momentos da nossa vida em que brilhamos bastante. É bom quando me chamam estrela, porque é sinal de que vou brilhando no palco.

Para ser cantor basta ter voz?

É preciso ter voz e alma para se cantar. Mas, acima de tudo, penso que um bom cantor deve dedicar-se muito à profissão e seguir muitas regras e cuidados. No meu caso, tento dormir bem, não fumo, bebo muita água, nada de álcool e tenho muitas aulas de canto.

Depois de vencer, em Portugal, o Festival da Canção e de ter saltado para a ribalta com os musicais, qual será o salto seguinte?

Não faço ideia, porque o futuro a Deus pertence. Mas espero continuar a trabalhar numa área que gosto muito, que são os musicais e, também, gravar discos. Já gravei seis álbuns, mas quero gravar mais. São estes, para já, os meus desejos.

Ainda se sente uma voz da margem Sul?

Eu nasci numa terra da margem Sul e penso que sou

B.I.

Idade: 32 anos

Naturalidade: Cova da Piedade, Almada

Família: Pai, mãe e dois irmãos

Estado Civil: Solteira

Residência: Almada

uma voz, para sempre, da margem Sul mas também de todo o mundo.

Tem inimigos de 'estimação' no mundo do espectáculo?

Não tenho inimigos, felizmente. Gosto de me dar bem com toda a gente.

O que vê quando olha ao espelho?

Gosto de mim. Há dias que gosto mais de mim do que outros, mas no geral gosto de

me ver ao espelho. Vejo uma mulher que está crescer bem e pretende envelhecer bem. Gostar de mim, todos os dias, é fundamental.

O que a faz zangar seriamente?

A hipocrisia, o cinismo, a prepotência e o não respeito pelo ser humano.

O papel da sua vida ainda está para chegar?

Todos os papéis que tenho interpretado são os papéis da minha vida. Felizmente tenho tido nas mãos grandes papéis que qualquer cantora gostaria de ter. Eu abraço, com muito amor, respeito e dedicação, todos os papéis que me são entregues.

Considera que um político de 'boa voz' pode ser um bom cantor?

Não necessariamente.

Há pessoas que têm vozes lindíssimas, mas não cantam.

Qual a sua opinião sobre os autarcas do distrito de Setúbal?

Penso que as cidades têm tido um grande crescimento, sobretudo Almada e Seixal, que são os concelhos da região que conheço melhor. No geral, penso que os autarcas têm desenvolvido um trabalho positivo, apesar de não concordar com algumas coisas que se fazem.

Há alguma figura regional que lhe mereça rasgos de elogios?

Não estou a ver ninguém. Olhe, talvez o poeta António Gedeão.

